

Relatório de gestão do Embaixador Antonio Fernando Cruz de Mello –

Embaixada do Brasil em Kiev

Assumi, no dia 17 de agosto de 2009, as funções de Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da República Federativa do Brasil junto à Ucrânia, com apresentação, em 17 de setembro de 2009, das cartas credenciais ao Presidente Viktor Yushchenko.

2. A Embaixada em Kiev, durante minha gestão, concentrou esforços três vetores, do ponto de vista político: acompanhamento da política externa ucraniana, inclusive junto a Organizações Internacionais; acompanhamento da política interna; e promoção das relações bilaterais.

ACOMPANHAMENTO DA POLÍTICA INTERNA UCRANIANA

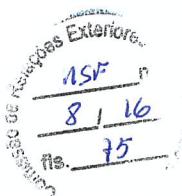
3. No escopo da política interna, o primeiro fato de relevância foi a eleição do presidente Viktor Yanukovych, em 17 de fevereiro de 2010, sucedendo a Viktor Yushchenko. Yanukovych saiu vitorioso sobretudo em razão do apoio dos eleitores de sua região do Donbas. A diferença de votos para a segunda colocada, Yulia Tymoshenko, foi de 900 mil votos (3% dos votantes).

4. A gestão interna de Yanukovych foi acompanhada de problemas, denúncias de corrupção e questionamentos de diversas naturezas no âmbito do Parlamento. Yanukovych conseguiu manter certa estabilidade econômica, através de políticas recessivas e de financiamentos externos, o que permitiu manter a moeda local estável no patamar de 8 hrívias por dólar. O ex-Presidente aprovou emendas constitucionais que atribuíram à Presidência poderes que eram exercidos pelo Primeiro-Ministro.

5. Yanukovych comprometeu-se com reformas do Estado, bem como com proceder às mudanças necessárias para permitir a assinatura pela Ucrânia do Acordo de Associação com a União Europeia. A maioria dessas promessas não foi cumprida. A recusa em assinar o mencionado Acordo com a UE, em novembro de 2013, desencadearia a revolta popular comumente conhecida como "EuroMaidan".

6. Em fevereiro de 2014, a EuroMaidan culminou no abandono da Presidência por Yanukovych e no seu autoexílio no território russo. Sua base política, o Partido das Regiões, fragmentou-se, e a oposição prontamente constituiu novo governo provisório, chefiado por Arseniy Yatsenyuk e sob a presidência de Oleksandr Turchynov, duas lideranças ligadas a Yulia Tymoshenko. Dentre as primeiras medidas do governo provisório, destacam-se a revogação das reformas constitucionais promovidas por Yanukovych e a libertação imediata de Tymoshenko.

7. Em 2014, houve antecipação de eleições presidenciais (25 de maio) e parlamentares (26 de outubro). Na primeira, Petro Poroshenko, tradicional político e homem de negócios de



inclinação pró-europeísta, elegeu-se em primeiro turno, com ampla margem de 42% sobre a segunda colocada, Yulia Tymoshenko.

8. Nas eleições parlamentares, ampla maioria dos assentos foi distribuída a quatro partidos nacionalistas moderados, de viés pró-europeu: o "Bloco Petro Poroshenko"; o "Pátria-Mãe", de Yulia Tymoshenko; a "Frente Popular", do Primeiro-Ministro Yatsenyuk, que seria confirmado no cargo; e o "Autossuficiência", do Prefeito de Lviv Andriy Sadoviy. Constituíram pequenas bancadas a agremiação nacionalista extremista "Partido Radical", de Oleh Lyashko; e o "Bloco de Oposição", considerado russófilo, constituído por oligarcas oriundos do Partido das Regiões de Yanukovych.

9. No plano doméstico, o governo presidido por Poroshenko e chefiado por Yatsenyuk vem buscando promover ambicioso conjunto de reformas modernizantes do Estado. Já se observam resultados em alguns setores, a exemplo do Ministério do Interior, que demitiu todo o corpo de policiais de trânsito e o substituiu por novos batalhões de policiais, que receberam treinamento do Canadá, dos Estados Unidos e do Japão. A equipe econômica do governo vem implementando medidas liberalizantes, a exemplo do câmbio flutuante e da privatização dos conglomerados estatais. A lentidão do passo das reformas, sobretudo em setores como o Poder Judiciário e o combate à corrupção, contudo, tem motivado crescente indignação popular.

10. Uma das reformas em andamento diz respeito à descentralização do poder estatal, que ainda se espelhava no sistema do período soviético. Neste ano, pela primeira vez, houve eleições municipais em todas as cidades da Ucrânia. Os resultados apontam para uma pulverização do sistema partidário no âmbito local. Em linhas gerais, o "Bloco Petro Poroshenko" logrou eleger o maior número de prefeitos, seguido pelo partido de Yulia Tymoshenko. O "Bloco de Oposição" e o "Nossa Terra", ambos compostos pela base de apoio ao ex-Presidente Yanukovych, saíram-se vitoriosos em muitas localidades onde predomina a expressão em idioma russo, no sul e no leste do país.

ACOMPANHAMENTO DA POLÍTICA EXTERNA UCRIANA

11. Durante a Presidência de Viktor Yanukovych, o governo chefiado pelo Primeiro-Ministro Mykola Azárov manteve relacionamento rarefeito com mundo exterior. A prioridade daquele governo foi a relação com os países da Comunidade dos Estados Independentes (CEI).

12. Ao mesmo tempo em que manteve o vetor pró-Moscou como o principal da política externa ucraniana, Yanukovych comprometeu-se com o processo de integração europeu. A promessa de assinar o Acordo de Associação com a União Europeia resultou em uma série de diferendos com a Rússia no ano de 2013, incluindo o bloqueio de mercadorias ucranianas nos postos alfandegários russos. Em 21 de novembro daquele ano, oito dias antes da prevista assinatura do Acordo de Associação, Yanukovych anunciou que não mais assinaria o referido Acordo, o que deu início ao processo revolucionário que culminaria no seu autoexílio, em 22 de fevereiro de 2014.



13. Ainda no mês de fevereiro de 2014, teve início o processo de anexação da República Autônoma da Crimeia e da Cidade de Sevastópol à Rússia em 21 de março de 2014. Movimentação separatista alastrou-se para as províncias de Donetsk e de Luhansk. Como resultado, a península da Crimeia encontra-se sob controle de Moscou, e prossegue o conflito armado em Donetsk e Luhansk. Apesar dos esforços de negociação de Minsk, bem como no formato do Quarteto da Normandia, não se pode prever uma solução no curto prazo para o conflito no Donbas.

14. A demanda popular pela integração europeia expressa na "EuroMaidan" fortalece o vetor pró-occidental e europeísta da política externa de Petro Poroshenko. O Acordo de Associação à União Europeia foi assinado em 27 de junho de 2014, e suas disposições têm progressivamente entrado em vigor. Em 1º de janeiro deste ano, teve início a área de livre comércio entre a Ucrânia e o bloco europeu. O Presidente ucraniano tem se empenhado para implementar um regime de isenção de vistos com os países do Espaço Schengen.

15. Sob a Presidência de Petro Poroshenko, o governo chefiado pelo Primeiro-Ministro Arseniy Yatsenyuk busca, na inserção internacional, os seguintes objetivos: assegurar a soberania, a independência e a integridade territorial da Ucrânia; integrar o país à União Europeia; e buscar apoios às reformas conduzidas internamente.

16. No tocante às questões de segurança, defesa e soberania, a Ucrânia tem aumentado a cooperação com a OTAN e com seus membros. Têm sido realizados aqui diversos exercícios militares, com o objetivo de aumentar a interoperabilidade das Forças Armadas ucranianas com aquelas da aliança atlântica. Os Estados Unidos têm sido um parceiro com protagonismo nesse âmbito, fornecendo recursos e equipamentos militares às Forças Armadas ucranianas.

17. A Ucrânia tem buscado um maior envolvimento dos órgãos das Nações Unidas nos seus diferendos territoriais. Em maio de 2014, a Assembleia Geral da ONU aprovou a resolução 68/262, "Integridade Territorial da Ucrânia", que reconhece a Crimeia como território ucraniano. O Conselho de Direitos Humanos tem sido atuante nas questões das violações de Direitos Humanos e Humanitários das etnias tártares e ucraniana na Crimeia, bem como na zona em conflito no leste do país. Além disso, a Ucrânia logrou, recentemente, ser eleita para assento não permanente no Conselho de Segurança: espera-se, dessa forma, que o país busque mais atenção da comunidade internacional para as suas questões territoriais.

18. Com vistas a superar a aguda crise econômica e financeira em curso neste país desde os eventos da EuroMaidan e da anexação da Crimeia pela Rússia, a Ucrânia tem-se valido de relacionamento privilegiado com a União Europeia e seus membros (em especial Alemanha, mas também Polônia, Suécia e outros), com os Estados Unidos, o Canadá, o Japão e a Austrália, sobretudo. Esses parceiros têm prestado ajuda macrofinanceira e concedido créditos de estímulo à economia ucraniana, que têm sido fundamentais para evitar o colapso econômico. O Banco Mundial e o FMI têm sido muito ativos no auxílio à economia ucraniana.



19. Não obstante o relacionamento privilegiado que a Ucrânia tem buscado com os países mais desenvolvidos, o atual governo tem dedicado esforços para estreitar a cooperação com os países emergentes, sobretudo nas esferas econômico-comercial e educacional. A Coreia do Sul mantém uma gama de projetos de cooperação, sobretudo entre as empresas de tecnologia coreanas e as universidades de engenharia deste país. Há grande número de estudantes chineses e indianos nas universidades ucranianas. Em razão da crise separatista no Donbas, a produção de carvão na Ucrânia reduziu-se drasticamente, e este país vem importando o produto da África do Sul para suprir suas necessidades energéticas.

CRISE POLÍTICA E DE SEGURANÇA

20. Desde novembro de 2013, a Ucrânia apresenta quadro de instabilidade. Naquele mês, teve início da Revolução da Dignidade (popularmente conhecida como EuroMaidan), que culminaria, em fevereiro de 2014, na fuga do ex-Presidente Viktor Yanukovych à Rússia.

21. Ao longo dos três meses da Revolução da Dignidade, o Setor Político desta Embaixada manteve a Secretaria de Estado informada, por meio de boletins diários da situação política. Ao mesmo tempo, intensificaram-se os contatos com as lideranças das comunidades de brasileiros residentes na Ucrânia, a fim de elaborar mapeamento exaustivo dos cidadãos e de divulgar os contatos de emergência consular desta Embaixada. Colaborou-se com a Adidância de Defesa na elaboração de Plano de Emergência de Embaixada, que contempla diversos cenários hipotéticos de ameaças à segurança da comunidade de brasileiros e, para cada um deles, recomenda planos de evacuação.

22. Poucos dias após a fuga do ex-Presidente Yanukovych, tiveram início ações russas na Crimeia, com desdobramentos no leste deste país. O Setor Político deste Posto vem mantendo a SERE adequadamente informada dos desdobramentos dessa crise geopolítica, por meio de alta frequência de comunicações sobre o assunto. Tenho focado as análises elaboradas por este Posto em três eixos: o estratégico-militar; o político-diplomático; e o dos Direitos Humanos e Humanitários.

RELAÇÕES BILATERAIS BRASIL-UCRÂNIA

- Reuniões da Comissão Intergovernamental Ucrânia-Brasil de Cooperação Econômica e Comercial (CIC)

23. A Comissão Intergovernamental Ucrânia-Brasil de Cooperação Econômica e Comercial tem sido o fórum privilegiado para a dinamização das relações bilaterais entre o Brasil e a Ucrânia.

24. Durante minha gestão, a CIC reuniu-se em três ocasiões: duas vezes em Brasília (26-27.08.2010 e 8.11.2013) e uma vez em Kiev (29 e 30.09.2011). Relato, sucintamente, cada uma dessas reuniões:

IV CIC

25. A Quarta Reunião da Comissão Intergovernamental Ucrânia-Brasil de Cooperação Econômica e Comercial teve lugar em Brasília, em 26 e 27 de agosto de 2010.



26. Participei da delegação brasileira, que foi chefiada pela Presidente da Seção Brasileira da Comissão, a Senhora Subsecretária-Geral de Política I do Ministério das Relações Exteriores, Embaixadora Vera Machado.

27. A Delegação ucraniana foi chefiada pelo Presidente da Seção Ucraniana da CIC, o Senhor Ministro da Política Industrial da Ucrânia, Dmitro Kolesnikov, e contou com a participação do Embaixador da Ucrânia no Brasil, Igor Hrushko.

28. Durante sua permanência em Brasília, o Ministro Kolesnikov manteve encontros com o Ministro da Defesa, Nelson Jobim; com o Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Miguel Jorge; e com o Ministro das Minas e Energia, Márcio Zimmerman.

29. Paralelamente à reunião da CIC, houve reunião de Consultas Políticas entre o Diretor do Departamento da Europa do MRE, Ministro Santiago Mourão, e o Diretor-Geral do Departamento Territorial II do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Ucrânia, Rotislav Tronenko, em 26 de agosto.

30. No âmbito da CIC, reuniram-se os seguintes Grupos de Trabalho: Cooperação Econômico-Comercial, Industrial e Financeira; Cooperação na Área do Uso Pacífico do Espaço Exterior; Cooperação na Área Agrícola; Cooperação na Área Energética; Cooperação em Ciência, Tecnologia e Inovação; Cooperação na Área do Esporte; e Cooperação na Área da Saúde.

V CIC

31. Entre os dias 29 e 30 de setembro de 2011, realizou-se, em Kiev, a Quinta Reunião da Comissão Intergovernamental Ucrânia-Brasil de Cooperação Econômica e Comercial.

32. A delegação ucraniana foi chefiada pelo Presidente da Seção Ucraniana da Comissão, Senhor Yuriy Boiko, Ministro de Energia e de Minas da Ucrânia.

33. A delegação brasileira foi chefiada pelo Presidente da Seção Brasileira da Comissão, Embaixadora Vera Machado, Subsecretária Geral Política I do Ministério das Relações Exteriores.

34. As Partes reafirmaram o seu compromisso de continuar a fortalecer as relações econômico-comerciais entre os dois países e notaram o potencial existente da cooperação em áreas de interesse mútuo, em particular, na indústria aeroespacial, farmacêutica, siderúrgica, na indústria de equipamentos para geração de energia e para o setor aeronáutico, na cooperação nas áreas de educação, de ciência, de tecnologia de ponta, de novos produtos, bem como no campo desportivo e do turismo.

35. No âmbito da Comissão, foram realizadas reuniões dos seguintes Grupos de Trabalho: Cooperação Econômico-Comercial, Industrial e Financeira; Cooperação na Área do Uso Pacífico do Espaço Exterior; Cooperação na Área Agrícola; Cooperação na Área Energética; Cooperação na Área de Esporte; Cooperação na Área da Saúde.



VI CIC

36. A Sexta Reunião da Comissão Intergovernamental Ucrânia-Brasil de Cooperação Econômica e Comercial realizou-se em Brasília, em 8 de novembro de 2013.

37. A Parte brasileira foi chefiada pelo Sr. Secretário-Geral das Relações Exteriores, Embaixador Eduardo Santos. A Parte ucraniana foi chefiada pelo Ministro do Desenvolvimento Econômico e Comércio, Igor Prassolov.

38. As Partes expressaram a centralidade da CIC como foro principal de diálogo sobre temas afeitos à cooperação bilateral, no âmbito da Parceria Estratégica existente entre Brasil e Ucrânia. Expressaram, ademais, satisfação com os resultados dos trabalhos da Sexta Reunião da CIC.

39. No âmbito da Comissão, foram realizadas reuniões dos Grupos de Trabalho Econômico-Comercial e Agricultura; sobre Cooperação Aeroespacial; Educacional; e de Saúde.

Seção do Setor Político

VISITAS OFICIAIS BRASILEIRAS À UCRÂNIA

- PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

40. O Presidente Luiz Inácio Lula da Silva realizou visita à Ucrânia, em 2 e 3 de dezembro de 2009. Na oportunidade, foi recebido pelo Presidente Viktor Yushchenko e encontrou-se com a Primeira-Ministra Yulia Tymoshenko e com o Presidente da Verkhovna Rada (Parlamento ucraniano), Vladimir Litvin.

41. Os Presidentes Lula da Silva e Yushchenko assinaram, na ocasião, Declaração Conjunta que elevou o relacionamento entre Brasil e Ucrânia ao nível de parceria estratégica. Assinaram, igualmente, acordo de serviços aéreos e acordo de cooperação cultural. Digno de nota foi a assinatura do Acordo de Isenção de Vistos de Curta Duração para Portadores de Passaportes Comuns. Ainda nesta visita, a Ucrânia comprometeu-se a apoiar a candidatura do Brasil a um assento de membro permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas. O Brasil apoiou o pleito ucraniano a membro não permanente do CSNU no biênio 2016/2017. Também ressalto a intenção de criar Grupo Consultivo Agrícola, assunto recorrente nas CICs e encontros de alto nível, o qual até o momento não foi implementado.

42. Os dois mandatários participaram, nesta capital, de fórum de negócios Brasil-Ucrânia. Na cidade de Dnipropetrovsk, o então Ministro da Defesa, Nelson Jobim, conheceu as instalações do complexo aeroespacial responsável pelo projeto e pela fabricação do foguete Cyclone-4, que integra o projeto da companhia binacional Alcantara Cyclone Space.

43. Em retribuição à visita do presidente Lula à Ucrânia, o então Presidente Viktor Yanukovych visitou o Brasil entre 23 e 25 de outubro de 2011 e foi recebido pela Presidenta Dilma Rousseff.

- MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES



44. O então Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Antonio de Aguiar Patriota, esteve em Kiev entre 2 e 3 de julho de 2013. Na oportunidade, foi recebido pelo então Ministro dos Negócios Estrangeiros da Ucrânia, Leonid Kozhara.

45. Os chanceleres examinaram os principais temas da agenda bilateral, entre os quais se destaca a Parceria Estratégica Brasil-Ucrânia, celebrada em 2009. Em particular, discutiu-se o andamento dos projetos de cooperação nas áreas de saúde e de cooperação espacial.

46. Os ministros Patriota e Kozhara analisaram, também, possibilidades para o aprofundamento da relação bilateral em temas como educação e energia. Foram tratados, igualmente, temas da agenda política internacional, como a situação nos Bálcãs, a proteção de civis em situações de conflito, o processo de paz no Oriente Médio e a reforma dos organismos de governança global.

47. No encontro entre os Chanceleres, o Embaixador Patriota anunciou a disposição brasileira de abrir Consulados Honorários nas cidades ucranianas de Dnipropetrovsk, Kharkiv, Lviv e Odessa. Este Posto procedeu à indicação de nomes para a função de Cônsul Honorário do Brasil naquelas quatro cidades.

- MINISTÉRIO DA DEFESA

48. O então Ministro da Defesa, Nelson Jobim, realizou visita à Ucrânia, entre 14 e 18 de setembro de 2010. Na oportunidade, assinou, com seu homólogo ucraniano, o Acordo de Cooperação em Defesa entre os Governos do Brasil e da Ucrânia.

49. Acompanhei o Ministro da Defesa em visitas a instalações da indústria aeroespacial, naval e de segurança e defesa ucranianas: Complexo Terrestre de Lançamento de Foguetes "Cyclone 4"; Instituto Central de Projetos do Ministério da Defesa da Ucrânia; empresa "Antonov"; empresa "Luch" (sistemas de defesa antiaérea); empresa Motor Sich (em Zaporizhia, fabrica motores de aviões e helicópteros); e empresa KDPZ (estaleiros navais, em Mykolaiv).

50. Entre 12 e 14 de dezembro de 2012, o Exército Brasileiro enviou missão a esta capital, com o objetivo de conhecer o sistema ucraniano de defesa cibernética. A missão foi chefiada pelo Coronel João Roberto Castilho e integrada pelo Tenente-Coronel Marcelo Araújo Lima e pelo Major Telvio Martins de Mello.

51. Os referidos militares foram unânimes em ressaltar o elevado nível técnico-científico da Ucrânia na área de defesa e ataque cibernéticos. Observaram a importância de uma eventual colaboração entre os nossos países nessa área e ressaltaram os seguintes pontos como essenciais dentro de um esquema de cooperação na área de defesa cibernética, a saber:

- a) Capacitação e intercâmbio acadêmico-científico, inclusive no âmbito do programa Ciência sem Fronteiras;
- b) Desenvolvimento de "software" de segurança de controle do espaço aéreo;
- c) Sistema de gestão de documentos e gerenciamento de conteúdo de informação;



- d) Sistemas de inteligência cibernética, incluindo monitoramento de redes sociais;
- e) Criação de curso de formação na área cibernética, no Brasil.

- MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

52. O então Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação Aloizio Mercadante realizou visita a este país, entre os dias 20 e 22 de novembro de 2011, com o objetivo de dar continuidade ao diálogo mantido com autoridades ucranianas, por ocasião da visita ao Brasil do ex-Presidente Viktor Yanukovych, bem como de realizar visita a centros de pesquisa e instalações do complexo espacial ucraniano.

53. Na oportunidade, o Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação fez-se acompanhar pelo então Presidente da Agência Espacial Brasileira, Marco Antônio Raupp; pelo o Tenente-Brigadeiro Reginaldo dos Santos, Diretor-Geral da "Alcântara Cyclone Space"; e pela Senhora Luciana Mancini, Chefe, Substituta, da Assessoria de Assuntos Internacionais daquele Ministério.

54. O programa cumprido por aquela missão do Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação incluiu as seguintes atividades: recepção oferecida pelo Presidente da Agência Espacial Ucraniana; visita às fábricas de foguetes e de componentes aeroespaciais Yuzhnaya, Yuzhmash e Dniepropetrovsk; encontro com o Primeiro-Ministro e com o Ministro da Educação, Ciência, Juventude e Esportes da Ucrânia.

55. Entre 29 de julho e 4 de agosto de 2012, o então Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antonio Raupp, chefiou a Delegação brasileira às reuniões do Conselho Fiscal, de Administração, e da Assembleia da empresa binacional Alcântara Cyclone Space (ACS), em Kiev. O Ministro Raupp participou, ainda, de reuniões na Academia Nacional de Ciências da Ucrânia (NASU) e em instituições de pesquisa nuclear desse país.

56. Concomitantemente à visita do Ministro Raupp, delegação brasileira chefiada pelo Presidente da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), Angelo Fernando Padilha, e integrada por autoridades e especialistas da área nuclear visitou instalações nucleares e reuniu-se com autoridades ucranianas, no período de 30 de julho a 3 de agosto de 2012. A missão inseriu-se no contexto de troca de visitas técnicas que buscaram identificar áreas de cooperação bilateral a figurarem em Acordo Quadro de Cooperação nos Usos Pacíficos de Energia Nuclear e Memorando de Entendimento na área de segurança radiológica e nuclear.

- CÂMARA DOS DEPUTADOS

57. Por ocasião da X Reunião Ordinária do Conselho Administrativo da Alcântara Cyclone Space, que se realizou entre 9 e 15 de outubro de 2011, nesta Capital, os Deputados Cláudio Cajado (DEM/BA), vice-líder dos Democratas na Câmara e vice-presidente da Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (CMADS); Bruno Araújo (PSDB/PE), Presidente da Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática (CCTCI); Antonio Imbassahy, 1º Vice-Presidente da CCTCI; e Carlinhos Almeida (PT/SP), membro



da CCTCI participaram do grupo interparlamentar de acompanhamento, supervisão e apoio ao Programa de Cooperação entre Brasil e Ucrânia no Projeto Cyclone IV.

- GOVERNO DE GOIÁS

58. O então Governador de Goiás, Alcides Rodrigues, Visitou a Ucrânia em duas ocasiões: a primeira, na comitiva do PR Lula, em dezembro de 2009; e a segunda, na qualidade de chefe de missão do Governo de Goiás, de 23 a 25 de fevereiro de 2010.

59. A missão do Governo de Goiás manteve encontros com o então Vice-Primeiro-Ministro da Ucrânia, Grygory Nemyria; com autoridades do Ministério da Política Industrial; com o Vice-Ministro da Educação; e com o Vice-Ministro de Política Agrária. Além do Governador, integraram a missão em apreço o Secretário de Estado de Planejamento e Desenvolvimento, Oton Nascimento Junior; o Secretário de Estado de Indústria e Comércio, Luis Medeiros Pinto; o Presidente da FIEG, Paulo Afonso Ferreira; o Reitor da Universidade Estadual de Goiás, Luiz Antônio Arantes; entre outras autoridades.

60. Ainda por ocasião da missão do Governo de Goiás, realizou-se, nesta capital, em 24 de fevereiro de 2010, o "Fórum Empresarial Ucrânia-Goiás". Dentre as autoridades ucranianas presentes, destacam-se a Vice-Ministra da Economia, Natalia Boitsun, e o Vice-Presidente da Câmara de Comércio e Indústrias da Ucrânia, Sr. Anatoliy Tymoshenko.

- GOVERNO DO PARANÁ

61. O Governo do Paraná enviou missão à Ucrânia, chefiada pela então Primeira-Dama Regina Pessuti, de 12 a 15 de outubro de 2010. Em Kiev, a comitiva paranaense esteve em contato com os ministros da Agricultura, Nicolay Prysiaghniuk; da Política Industrial, Dmytro Kolyesnikov e da Energia, Yurii Boiko. Facilitou, igualmente, encontro da Sra. Primeira-Dama com o Embaixador da Moldova em Kiev, Ion Stavila.

62. No Ministério da Agricultura, o tema tratado foi a possibilidade de ampliação do comércio bilateral de produtos agroindustriais e agrícolas como soja, café, açúcar, fumo e carnes (gado e aves). No Ministério da Política Industrial, foram tratadas questões como a importação de ureia e outros insumos da Ucrânia, tendo como contrapartida a ampliação das exportações paranaenses para os poloneses. No Ministério da Energia, foi discutido o estabelecimento de possível cooperação nos setores de energia, mineração e biocombustíveis.

63. A missão paranaense visitou, também, a cidade de Lviv, no oeste ucraniano. Em particular, realizou visita à Universidade de Lviv, com vistas a facilitar o intercâmbio de estudantes paranaenses, muitos dos quais pertencem à colônia ucraniana.

64. No ano seguinte, o Governo paranaense enviou outra missão à Ucrânia, chefiada pelo Governador Carlos Alberto Richa. A visita, que ocorreu entre 22 e 24 de agosto de 2011, teve o mote de celebrar os 120 anos da diáspora ucraniana no Brasil, bem como os 20 anos de independência da Ucrânia.



65. O Governador Richa foi recebido, em audiência, pelo então Primeiro-Ministro, Mykola Azárov. Ademais, manteve entendimentos com a direção da empresa INDAR, que coopera com a Fiocruz na produção de insulina recombinante.

66. Na ocasião, o Governador do Paraná participou também de evento com representantes da comunidade ucraniana no Brasil que estão visitando a Ucrânia no âmbito da comemoração dos cento e vinte anos do ínicio da diáspora no Brasil. Nesse sentido, participou de jantar oferecido pela comunidade ucraniano-brasileira e pelo Ministro da Cultura, Mykola Kulynyaka, para cerca de 200 pessoas.

- GOVERNO DE SANTA CATARINA

67. O então Governador de Santa Catarina, Leonel Pavan, chefiou comitiva do Governo daquele Estado à Ucrânia, entre 19 e 21 de julho de 2010.

68. No primeiro dia de missão, o governador e comitiva catarinense tiveram audiência com o então Primeiro-Ministro Mykola Azárov; com o Vice-Ministro da Política Industrial, Sergii Bilenkyi; e com o Vice-Ministro da Educação, Borys Zhebrovskyi. As autoridades, na ocasião, acenaram para a ampliação de parcerias comerciais no setor agropecuário e para a implementação de projetos conjuntos de alta tecnologia na área da produção de máquinas e equipamentos para geração de energia, além do setor de farmacologia, de produtos químicos e de fertilizantes.

69. No dia 20 daquele mês, o governador Leonel Pavan e comitiva foram recebidos pelo Vice-Ministro da Agricultura, Maksym Melnychuk, e pelo Ministro da Energia, Volodymyr Makukha. Além desses encontros, visitou a fábrica de aviões Antonov. Havia, à época, propostas de Santa Catarina e do estado de Goiás para abrigar uma unidade fabril daquela empresa.

70. A missão à Ucrânia do governo catarinense encerrou-se com visita aos portos de Odessa e Ilichevsk, os mais importantes da Ucrânia. Na ocasião, o Governador de Santa Catarina foi recebido por seu homólogo de Odessa.

- PREFEITURA DE PARANAGUÁ

71. Em 15 de outubro de 2009, acompanhei o então Prefeito de Paranaguá, José Baka Filho à cidade de Mariupol, importante polo industrial e porto da província de Donetsk. Completaram a delegação o Presidente da Representação Central Ucraniano-Brasileira, Vitório Sorotiuk, e do Cônsul Honorário da Ucrânia e chefe do Departamento de Relações Internacionais de Paranaguá, Mariano Czaikowski. Na oportunidade, foi assinado protocolo entre as duas municipalidades atribuindo-lhes status de cidades-irmãs.

ASSUNTOS DE COOPERAÇÃO EM DEFESA

A) Abertura da Adidância Militar junto à Ucrânia

72. O Decreto n. 8.125, de 21/10/13, estabeleceu que o Adido de Defesa, Naval, do Exército e Aeronáutico na Turquia também fica acreditado junto ao Governo da Ucrânia. Desde então, o Brasil conta com adidância militar junto ao Governo ucraniano. O gesto concretiza



promessa feita por ocasião da visita do então Ministro da Defesa, Nelson Jobim, à Ucrânia, em 2010.

73. O primeiro Adido de Defesa, Naval, do Exército e Aeronáutico junto a esta Embaixada, com residência em Ancara, foi o Capitão-de-Mar-e-Guerra Alan Kardec Mota. O CMG Mota realizou diversas visitas a esta Capital, iniciando contatos com autoridades do Ministério da Defesa e de órgãos subordinados, a exemplo da empresa de comércio de produtos de defesa Ukrboromprom. O CMG Mota elaborou, ademais, o Plano de Emergência de Embaixada, que foi essencial para a preparação de uma eventual evacuação da comunidade residente de brasileiros, no contexto das tensões da Revolução da Dignidade (EuroMaidan), e continua a ser útil no atual cenário de tensões geopolíticas presentes na Ucrânia.

74. Desde 1º de abril de 2015, o Adido de Defesa, Naval, do Exército e Aeronáutico junto ao Governo ucraniano, com residência em Ancara, é o Coronel de Cavalaria Marco Antonio Cagnoni. Desde então, o Cel. Cagnoni realizou três visitas a Kiev e tem-se mostrado engajado nos contatos com as autoridades militares ucranianas.

75. A abertura da Adidância militar brasileira junto ao Governo ucraniano representa salto qualitativo no relacionamento bilateral. Permito-me sugerir seja esse processo intensificado, por meio da abertura de Adidância militar residente em Kiev. Há diversos motivos que justificariam esse movimento. Segundo o Stockholm International Peace Research Institute, a Ucrânia foi o sétimo maior exportador de equipamentos de segurança e defesa no mundo entre 2001 e 2012. Além disso, o atual conflito militar em curso no território ucraniano justificou a triplicação do orçamento militar, pelo Governo ucraniano, em comparação aos níveis de 2013, bem como uma política estatal de modernização das Forças Armadas e do complexo industrial de segurança e defesa. Com efeito, espera-se que a Ucrânia continue a figurar entre os maiores exportadores de armamentos do mundo e passe a integrar também o rol dos grandes importadores de equipamentos de segurança e defesa.

B) Visita da Fragata Constituição a Sevastópol

76. Entre 25 e 29 de julho de 2013, a fragata "Constituição" (F42), regressando da Operação "Líbano III", atracou na cidade de Sevastópol. Chefiaram a visita o Comandante da Força de Superfície da Marinha do Brasil, Contra-Almirante Antonio Reginaldo Pontes Lima, e do Coordenador do Programa de Reaparelhamento da Marinha do Brasil, Contra-Almirante Augusto Siqueira de Aguiar Petrônio. Acompanhei toda a programação da visita.

77. Em 25 de julho, foi oferecido almoço na Fragata "Constituição" ao Chefe do Estado-Maior da Marinha Ucraniana e ao Vice-Governador de Sevastópol. No mesmo dia, foi oferecido jantar pelo Comandante da Marinha Ucraniana, Vice-Almirante Yurii ILIN, a mim, ao Contra-Almirante Pontes Lima, ao Contra-Almirante Petrônio, ao Comandante da Fragata "Constituição", Capitão-de-Fragata Marcos Ulisses Diniz Sobreira e às autoridades locais.

78. No dia 26 de julho, uma representação da F42 realizou uma visita ao Centro de Treinamento Operativo da Marinha Ucraniana, a qual foi retribuída por uma visita à Fragata



"Constituição" por militares daquele Centro. Foram realizadas visitas a diversas empresas produtoras de equipamentos de defesa ucranianas, bem como a estaleiros navais.

79. A visita da fragata brasileira coincidiu com as comemorações do dia da Marinha da Ucrânia e da Rússia, em 28 de julho. Foi realizada grande Parada Naval, que contou com as presenças dos Presidentes da Ucrânia e da Rússia. De modo a complementar às comemorações do dia das Marinhas da Ucrânia e da Rússia, a "Constituição" foi aberta à visitação pública, os dias 27 e 28 de julho, tendo recebido um total de 3.853 visitantes.

C) Acordos de cooperação na área de defesa

80. Ainda na esfera da cooperação em defesa, devo mencionar que foram assinados, nos últimos anos, dois acordos: pelo então Ministro da Defesa Nelson Jobim, o Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Ucrânia sobre Cooperação em Matéria de Defesa (Kiev, 16 de setembro de 2010) e, pelo então Ministro da Defesa, Embaixador Celso Amorim, o Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Ucrânia sobre Cooperação Técnico-Militar. A Ucrânia informou o cumprimento dos procedimentos legais internos necessários para a entrada em vigor dos instrumentos mencionados. Esses Acordos seguem pendentes de ratificação pela Parte brasileira.

PROMOÇÃO CULTURAL

81. Há grande interesse neste país pela arte e cultura brasileiras. Ao longo de minha permanência na Embaixada em Kiev, busquei promover diversas atividades a fim de suprir lacunas de conhecimento e divulgar várias modalidades de expressões culturais brasileiras.

82. Nesse contexto, foram realizados cinco festivais de cinema na capital ucraniana e, ademais, contei com o auxílio dos Cônsules-Honorários indicados para reproduzir as mostras em outras cidades do país. Com a cessão dos direitos autorais dos detentores das obras e a tradução feita pelos funcionários da Embaixada, o custo desses eventos foram muito modestos comparados com atividades de proporções equivalentes em outros países, com ampla repercussão na sociedade local.

83. Ainda nesse contexto, e com o intuito de promover a maior divulgação do audiovisual brasileiro, foi dado início à projeção de filmes brasileiros, legendados em ucraniano, todas às quintas-feiras no auditório do prédio da Chancelaria, atividade de baixo custo que se tem revelado de grande alcance.

84. Ressalto ainda que, com o apoio do Departamento Cultural do Itamaraty, conseguir realizar alguns concertos, como o Quarteto Renato Borghetti, em 2009, nas cidades de Kiev, durante o festival Gogofest, e em Odessa e Vinnitsia; o violonista Marcos Vinicius Cardoso Braga, em 2010, que se apresentou como solista em concerto na Orquestra Filarmônica Nacional da Ucrânia em seu teatro em Kiev; e também em 2010 o show "Brazil Bossa Nova Jazz Fest - Tributo a Antonio Carlos Jobim" com o trio Duduka da Fonseca, em apresentações nas cidades de Dnipropetrovsk, Sevastópol, Simferópol, e Kiev.



85. Destaco, igualmente, a realização do "I Seminário sobre a Obra de Clarice Lispector", realizado em parceria com o Instituto Politécnico de Kiev e com a Universidade Linguística de Kiev. O evento teve a participação da tradutora Wira Wowk e da professora Nádia Gotlib, especialista no assunto, e cumpriu com o objetivo de despertar o interesse do público ucraniano para a autora brasileira, com raízes ucranianas.

86. Em momento em que se assiste a grande consolidação da identidade nacional ucraniana, a Embaixada realizou o esforço de traduzir para o idioma local diversas publicações elaboradas pelo Departamento Cultural do Itamaraty que revelam a pluralidade de aspectos da cultura brasileira como a revista: "Sabores do Brasil", "Capoeira" e "Música Popular Brasileira".

87. Participei, ainda, em junho de 2012, na cidade de Luhansk, das solenidades de inauguração do museu dedicado à obra do futebolista Edson Arantes do Nascimento, Pelé. Tratou-se do primeiro, e aparentemente único, museu privado que se dedicou a guardar a memória do futebolista brasileiro. O fenômeno evidencia como o fascínio por esportes pode unir brasileiros e ucranianos.

88. Com vistas a incentivar maior difusão da língua portuguesa, funcionários da Embaixada começaram a lecionar na cátedra de português da Universidade Nacional Linguística de Kiev (KNLU), o que proporcionou a abertura do primeiro curso na capital ucraniana de português como segunda língua no curso de letras. Até o momento, em Kiev o português era lecionado em instituições de ensino superior apenas na modalidade de terceira língua na Universidade Taras Shevchenko.

89. Nessa mesma linha, foi dado início a curso de português para iniciantes, lecionado por funcionários da Embaixada, nas dependências da Chancelaria.

90. A propósito, em diversas comunicações ressaltei a importância de que fosse restabelecido o programa de leitorado, interrompido em 2012. Uma vez que a Ucrânia é carente de recursos humanos capacitados no ensino da língua portuguesa, um leitor de nosso país exerceria grande papel na consolidação da vertente brasileira do português, além da promoção da cultura, literatura e estudos brasileiros em instituições ucranianas.

91. Ainda com vistas a divulgar a literatura brasileira, foi firmada parceria com a revista "Vsésvit", a mais prestigiosa publicação acadêmica no campo da literatura, editada desde os tempos soviéticos, que desenvolveu volume sobre o Brasil com a tradução de três clássicos de nossa literatura, a saber: "O cortiço", "O Triste Fim de Policarpo Quaresma" e "Várias Histórias", de Machado de Assis.

92. Em minha gestão, vale ainda a menção à assinatura entre os dois países do "Acordo de Cooperação Cultural", assinado em 2 de dezembro de 2009, cujo texto entrou em vigor em 27 de novembro de 2013.

IMPRENSA E DIVULGAÇÃO



93. Durante meu tempo à frente da Embaixada, mantive diversos contatos com a imprensa ucraniana e brasileira, atendendo a pedidos de diversas ordens, em particular para comentar sobre o relacionamento bilateral. Com os eventos da revolução dita "Euro-Maidan" e com a anexação da Crimeia e o conflito no leste, num primeiro momento, a Embaixada foi muito acionada pela imprensa brasileira. Tais informações, na sequência, passaram a ser divulgadas pela SERE. Registra-se, de parte da mídia brasileira, crescente interesse pela situação de conflito que ainda persiste neste país.

94. Com vistas a aprimorar os instrumentos de diplomacia pública e, consequentemente, aumentar os canais de interação com a sociedade ucraniana e brasileira, durante minha gestão foi reformulada a página eletrônica do Posto e criado perfil na rede social "facebook", que ao final de 2015 contava com quase 700 seguidores.

COOPERAÇÃO EDUCACIONAL

95. Na área educacional, cabe destaque à assinatura, no final de 2009, de memorando de entendimento, com o propósito de aprimorar o intercâmbio entre instituições de ensino superior e o estreitamento de contatos de caráter técnico e científico entre instituições de pesquisa e outras entidades de interesse.

96. Diversas universidades ucranianas dispõem, ademais, de cursos em inglês o que, por consequência, facilita a cooperação. Várias instituições brasileiras já possuem memorando de cooperação com instituições ucranianas, como a Universidade de Brasília, a Universidade do Maranhão, a Universidade Federal do Rio de Janeiro, a Universidade de Uberlândia, a Universidade Estadual de Campinas, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná, a Universidade Federal de Itajubá, a Universidade Federal Fluminense, a Pontifícia Universidade Católica de Curitiba e a Universidade Católica de Minas Gerais.

97. Durante a VI reunião da Comissão Intergovernamental de Cooperação, realizada em 8 de novembro de 2013, foi assinado Memorando de Entendimento entre o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e o Centro Estatal da Educação Internacional da Ucrânia, com vista a permitir a recepção de bolsistas brasileiros para estudos no âmbito do Programa Ciência Sem Fronteiras do Governo brasileiro. Programas similares são mantidos com a Ucrânia por países diversos como a República Popular da China (13 mil estudantes), Índia (6 mil), etc.

98. Não houve, contudo, envio de bolsistas brasileiros, embora haja reconhecimento mútuo de perspectivas de cooperação nas áreas de energia nuclear e aeroespacial, tecnologias sensíveis, guerra cibernética, soldagem, segurança nuclear, mineração, fabricação de tubos de "zircaloy", biocombustíveis, fármacos e produção de medicamentos genéricos, matemática, física, etc.

99. Caberia empreender estratégia de divulgação, pelo menos num primeiro momento, junto à diáspora ucraniana no Brasil, particularmente nos Estados do Paraná e Santa Catarina, por meio de maior articulação com aqueles Estados e suas universidades federais, estaduais e mesmo privadas, com vistas a atrair estudantes com fluência em ucraniano para estudar no país, sem prejuízo, evidentemente, da grande oferta de cursos em inglês em universidades ucranianas.



100. À luz do reconhecimento internacional, o sistema educacional ucraniano atrai estudantes estrangeiros para seus cursos de graduação e pós-graduação. Segundo o serviço estatal de estatísticas da Ucrânia, estudaram no país no ano letivo 2012/2013 cerca de 50 mil estudantes estrangeiros.

101. A Ucrânia possui amplas vantagens comparativas em termos de custo/benefício para estudantes de graduação ou pós-graduação, bem como para o intercâmbio de professores e pesquisadores, quando comparada aos países da Europa ocidental. Os custos médios de estudantes de graduação e pós-graduação por ano na Ucrânia são de aproximadamente de USD 2.200 e USD 2.700, respectivamente, contra a média de USD 13.728 para estudantes estrangeiros nos países da OCDE.

102. O Ministro da Educação da Ucrânia ofertou ao Brasil 3.000 vagas em diferentes universidades do país em encontro mantido com o Ministro Antonio Raupp, em 2012, do qual estava presente.

103. Em todas as minhas visitas às cidades no interior da Ucrânia fiz questão de avistar-me com os reitores das principais universidades a fim de buscar parcerias e oportunidades de cooperação com o Brasil. Nesses encontros sempre pude aferir o elevado interesse em múltiplas modalidades de cooperação com centros de ensino e pesquisa do Brasil.

PROMOÇÃO COMERCIAL, TURÍSTICA E DE INVESTIMENTOS

104. No período à frente da Embaixada, presenciei o segundo maior valor na corrente de comércio entre o Brasil e a Ucrânia, em 2011, com USD 1.091 bilhão (superado apenas pelo ano de 2008, com USD 1.175 bilhão) e, em 2014, o pior resultado do comércio bilateral dos últimos onze anos (USD 293 milhões), com a exceção do ano de 2003, quando o intercâmbio atingira USD 256,2 milhões. A expressiva retomada do crescimento do intercâmbio em 2011 contou, dentre seus fatores, com as visitas do então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e de vários Governadores estaduais brasileiros, acompanhados de missões empresariais.

105. Um dos fatores que afetou negativamente as nossas exportações foi a redução geral das importações pela Ucrânia, com a aguda crise no final de 2013. No entanto, esse decréscimo nas correntes totais de comércio da Ucrânia fez-se sentir de forma mais acentuada nas exportações brasileiras. As vendas de carnes, então o principal item de exportação, caíram em 2014 cerca de 90% em relação ao ano de 2013. Lembro que, em 2012, a Ucrânia foi o terceiro maior destino de carne suína brasileira. Embora tenha havido redução geral nas importações de carne pela Ucrânia em 2014 da ordem de 60%, a diminuição nas aquisições de mercadorias provenientes do Brasil foi muito maior do que a média.

106. Se, por um lado, não resta dúvida de que o prolongamento do conflito no leste do país tem tido efeitos perversos sobre as transações comerciais e afugente empresários e investidores, por outro lado, há indícios fortes de que os fornecedores brasileiros estariam sendo substituídos por competidores europeus e norte-americanos. É notório que o apoio dos governos dos Estados Unidos, Canadá e da União Europeia à Ucrânia no tocante ao



conflito com a Rússia também se traduz em investimentos e aprofundamento do relacionamento comercial. Recentemente, esses atores vêm empreendendo fortes ações de promoção comercial, em contraste com a timidez do empresariado brasileiro. É recomendável que haja maiores iniciativas de promoção comercial a fim de retomar as redes de distribuidores ucranianos e reforçar a presença de nossas empresas neste mercado.

107. Em 2016, entrarão em vigor as disposições do Acordo de Associação Econômica entre a Ucrânia e a União Europeia. Uma vez que os produtos europeus terão, em sua grande maioria, acesso privilegiado em função da eliminação de tarifas de importação, as mercadorias brasileiras perderão ainda maior competitividade relativa. Como o acordo comercial inclui os principais produtos vendidos pelo Brasil neste mercado, como preparações alimentícias, carnes e fumo, é razóavel esperar que a competição aumente dificultando mais ainda o trabalho de nossos exportadores. Desse modo, é urgente uma reflexão de nossa parte no sentido de motivar as principais entidades de promoção comercial brasileiras sobre qual deveria ser a futura estratégia de inserção para nossos produtos no mercado ucraniano. O mercado deste país começa a ser bastante cobiçado à luz das perspectivas de associação deste país à União Europeia. A respeito, recordo que há cerca de dois anos, o próprio Embaixador dos Estados Unidos neste capital, Geoffrey Pyatt, manifestou ser viável uma colaboração entre empresas brasileiras e norte-americanas para trabalhar em conjunto no agronegócio de Ucrânia, com vistas, em especial, aos mercados da União Europeia e Comunidade dos Estados Independentes.

108. Os esforços do Setor de Promoção Comercial da Embaixada (SECOM), com sua pequena equipe (uma assistente local supervisionada por um diplomata sem dedicação exclusiva ao assunto), são louváveis, mas insuficientes para enfrentar todos os desafios que se avizinham no mercado ucraniano. Não obstante, dos 104 SECOMs mantidos pelo Itamaraty espalhados pelo mundo, o SECOM de Kiev manteve, nos últimos anos, classificação média entre os 50 com maior produtividade, o que atribuo à dedicação da funcionária local e de seu chefe, o Conselheiro Luis Fernando Machado.

109. Como prova do eficiente trabalho do Secom de Kiev, foram produzidas 11 pesquisas de mercado de produtos com alto potencial exportador brasileiro, com perspectivas de alterar o perfil da nossa pauta para este país. Os estudos, disponíveis no portal "Invest&Export Brasil", versaram sobre: Artefatos de Joalheria, Cachaça, Café, Calçados, Carnes, Cosméticos, Máquinas Agrícolas, Moda Praia, Revestimentos Cerâmicos e de Pedra, Roupas e Artefatos de Couro e Turismo.

110. Além do apoio prestado a participantes brasileiros em missões, feiras e exposições de negócios ucranianas, o SECOM participou com estande institucional, em outubro de 2013, na feira International Travel Market Ukraine, o que conferiu ampla repercussão à promoção do Brasil como destino turístico. Novas participações na iniciativa não foram possíveis pela falta de recursos. Considero, no entanto, que esforço deveria ser feito junto ao trade turístico deste país com vistas a melhor promover o destino Brasil.



111. Na área turística, foram, ainda, traduzidos e publicados três guias: Brasil Turismo, Nordeste Brasileiro e o Guia de Conversação Ucraniano-Português. Todas as edições buscam apresentar nosso país ao público ucraniano.

112. Tanto na preparação da Copa do Mundo quanto nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, buscou-se empreender esforços de divulgação desses grandes espetáculos seja em mídias digitais, seja em mídias convencionais, seja ainda por meio da organização de eventos, como o ocorrido para comemorar os 100 dias para o início da Rio 2016, no auditório da Embaixada, que contou com a presença do Ministro da Juventude e dos Esportes da Ucrânia, além de diretores do Comitê Olímpico ucraniano e atletas.

113. Em que pese à falta de recursos para a organização de atividades, logrei a realização de alguns "Road Shows" sobre as oportunidades de negócios com o Brasil, não só nas cidades de Kiev, mas também em Dnipropetrovsk, Kharkiv, Odessa e diversas outras, sobretudo como preparação ao fórum de negócios ocorrido por ocasião da visita do então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva a este país, em 2009. Da mesma forma, foi intensificado o diálogo com as Câmaras de Comércio das principais cidades ucranianas, em especial a de Kiev e Dnipropetrovsk.

114. Outra atividade que se revestiu de importância foi o início da cooperação e do diálogo com o escritório da APEX sediado em Moscou, com jurisdição sobre os países da Comunidade de Estados Independentes. Apesar da pequena estrutura, a APEX-Moscou começou a envolver empresários ucranianos em suas ações, como as missões de compradores. Os entendimentos com a APEX deveriam ser intensificados.

115. Tanto na visita presidencial de 2009 quanto dos Governadores de Goiás (2010), Santa Catarina (2010), e Paraná (2011) foram realizados grandes eventos empresariais paralelos. Cabe, ainda, destacar o apoio prestado durante a visita do Secretário-Executivo do MDIC, Alessandro Teixeira, no início de 2013, que entre outros assuntos objetivou aprofundar as relações comerciais entre os dois países. Não menos importantes foram encontros de caráter comercial realizados durante as visitas do Ministro da Defesa do Brasil e de Ministros da Ciência, Tecnologia e Inovação (vide parte política).

- COOPERAÇÃO NA ÁREA DE FÁRMACOS

116. Brasil e Ucrânia mantêm parceria na área de saúde pela qual o País passou a importar insulina recombinante NPH da Ucrânia a preços vantajosos, gerando uma economia ao Tesouro Nacional de R\$ 1,2 bilhão em 10 anos. O projeto é administrado conjuntamente pelo instituto Farmanguinhos, da Fundação Osvaldo Cruz (FIOCRUZ)/Farmanguinhos, e pelo laboratório ucraniano INDAR. A iniciativa passou a contemplar, em junho de 2012, a transferência de tecnologia da Ucrânia para produção de insulina no Brasil. A insulina ucraniana está destinada a atender, em parte, às necessidades do Sistema Único de Saúde brasileiro.

117. A Embaixada sempre conferiu todo o apoio para os técnicos brasileiros tanto da FioCruz/Farmanguinhos quanto da ANVISA em suas viagens à Ucrânia e facilitou os contatos entre as partes, além de participar das reuniões de monitoramento da parceira. As



perspectivas de evolução da cooperação são promissoras, com a construção de fábrica no Brasil, a ser definida com parceiro brasileiro, e com a potencial compra, pelo Governo ucraniano de diferentes vacinas produzidas no Brasil, no caso, em particular, pela Fiocruz/Farmanguinhos. É importante que o projeto seja acompanhado de perto a fim de que não perca o "momentum".

- COOPERAÇÃO ESPACIAL

118. Dentre os aspectos que foram considerados mais relevantes do relacionamento bilateral, constou a cooperação espacial. Quando aqui cheguei, em 2009, e, tendo como atividade relevante a preparação da visita do então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o assunto da Alcântara Cyclone Space (ACS) estava em ascendência. Na visita do Presidente, acordou-se que Brasil e Ucrânia estabeleceriam uma parceria estratégica centrada inicialmente no desenvolvimento da cooperação espacial com o lançamento previsto do foguete Cyclone-4 do Cosmódromo, a ser construído, em Alcântara.

119. Esse assunto durante os três primeiros anos da minha gestão constituiu o centro das atenções do relacionamento bilateral. Várias foram as missões intercambiadas tendo como o ponto de referência o projeto espacial bilateral. Foram várias reuniões realizadas em Kiev e em Brasília do Conselho Diretor da ACS. Quando realizadas em Kiev, contaram com o acompanhamento da Embaixada. De outro lado, a parte ucraniana, ao longo deste primeiro período, preparou todo o projeto de construção do cosmódromo que esteve a cargo do Instituto Central dos Projetos do Ministério de Defesa da Ucrânia, chefiado por Oleg Priymachuk, o qual inclusive realizou visita ao Brasil para dialogar com autoridades do Ministério da Defesa do Brasil e o Centro Tecnológico da Aeronáutica. Os resultados desse encontro foram, em princípio, positivos.

120. O então Ministro da Defesa do Brasil, Nelson Jobim, nas duas oportunidades em que esteve neste país, visitou o mencionado Instituto, a Agência Espacial e as instalações industriais de foguetes/mísseis de Dnipropetrovsk, quando foi intuído dos avanços e dificuldades do projeto. Vários percalços ocorreram desde então e tanto quanto foi de conhecimento desta Embaixada os problemas mais relevantes referiram-se a questões de natureza orçamentária tanto da parte ucraniana quanto da parte brasileira. Esta Embaixada não dispôs de elementos, do ponto de vista tecnológico, até o desfecho negativo do projeto, no final do primeiro semestre de 2015, quando a cooperação foi denunciada pela parte brasileira. A Embaixada não tem elementos de juízo tampouco para avaliar as motivações que levaram à interrupção da cooperação, limitando seu conhecimento ao que foi declarado no momento da denúncia.

SETOR CONSULAR

121. Do ponto de vista consular, o mais importante evento entre os dois países foi a assinatura do Acordo de Isenção Parcial de Vistos de Curta Duração, durante a visita presidencial de 2009, cuja entrada em vigor ocorreu em 2012. Esse acordo tem facilitado sobremaneira o intercâmbio de turistas e de missões comerciais e representou para a Ucrânia um passo significativo para a consolidação das relações entre os nossos países. Particularmente, o lado ucraniano sentiu-se gratificado com a iniciativa do Acordo, de parte



do Brasil, que até hoje é vista como um inequívoco gesto de simpatia e amizade de nossa parte.

122. Outro elemento importante foi a indicação de três novos Cônsules Honorários para as cidades de Kharkiv, Dnipropetrovsk e Odessa. Pela Portaria publicada em 5 de janeiro de 2016, foi efetivada a indicação do Sr. Serhiy Kutseveliak a Cônsul Honorário em Kharkiv. Estão pendentes ainda as publicações de Portarias de Oleh Vasylenko (Dnipropetrovsk) e de Oleksandr Yefimov (Odessa). Como integrante da ex-União Soviética, a presença de Consulados Honorários do Brasil na Ucrânia deve contribuir sobremaneira para o adensamento das relações econômico-comerciais e culturais entre os nossos países, já que detêm conhecimento mais abrangente da realidade local, capaz de trazer contribuições para o relacionamento.

123. O Setor Consular tem mapeado o perfil da comunidade brasileira na Ucrânia, que é constituída majoritariamente de jogadores de futebol, de religiosos e de suas famílias, perfazendo cerca de 90 cidadãos.

124. O Brasil passou também a ser destino significativo para profissionais altamente qualificados da Ucrânia, o que envolve professores, engenheiros e técnicos de diferentes especialidades que viajam ao Brasil com contratos de trabalho. Contam-se aproximadamente 500 ucranianos que viajam ao Brasil anualmente sob essas condições.

ADMINISTRAÇÃO

125. Elenco a seguir, os três aspectos que julgo serem os mais relevantes na área administrativa durante a minha gestão. São eles: a mudança das sedes da Chancelaria e Residência, a entrada do Posto no SIAFI e, recentemente, a redução no preço dos aluguéis a Chancelaria e Residência.

- MUDANÇA DAS SEDES DA CHANCELARIA E RESIDÊNCIA

126. Quando cheguei a este Posto, a Chancelaria situava-se em imóvel sem manutenção, deteriorado pelo uso e transcurso natural do tempo, e cujo proprietário não providenciava as reformas necessárias, tanto na parte interna, quanto na parte externa. Ademais, o imóvel era situado no segundo andar de um prédio comercial, cujo acesso se dava somente por escada, inviabilizando o devido atendimento às pessoas com deficiência de locomoção. Este imóvel dispunha de apenas dois banheiros, que serviam a todos os funcionários, bem como ao público. O piso era deteriorado, inclusive com deformações que poderiam acarretar acidentes. Cabe mencionar ainda que no andar inferior do edifício, logo abaixo de onde se encontrava a bandeira nacional, estava localizada loja de comércio de roupa de cama, mesa e banho.

127. Tendo em vista que o referido imóvel não apresentava condições de abrigar com dignidade a Chancelaria desta Missão Diplomática, em outubro de 2009, junto com meus colaboradores, iniciei a busca por uma nova sede.



128. O imóvel escolhido, localizado na Rua Borychiv Tik, 22-A, foi considerado a melhor opção para abrigar a Chancelaria por localizar-se em área nobre e de fácil acesso, bem como pelo valor arquitetônico e histórico. Em excelente estado de conservação, o imóvel demonstrou uma grande vantagem, tendo em vista que o prédio já continha mobília e divisão dos espaços otimizadas para uso como escritório, de modo que não foram necessárias maiores intervenções para a mudança de sede. Ademais, o novo prédio possibilitou condições de trabalho mais dignas e favoráveis aos funcionários, a separação dos setores em salas individuais, bem como um aumento significativo na segurança e qualidade do atendimento consular.

129. Concomitantemente ao processo de mudança de sede da Chancelaria, iniciei também gestões para a mudança da Residência Oficial desta Missão Diplomática.

130. O imóvel que abrigava a Residência quando comecei minha missão se situava no 17º andar de um edifício e era constituído por três apartamentos distintos, que se comunicavam tão somente pelo hall de entrada. Já com nove anos de uso, o imóvel, que era de propriedade da Prefeitura da Cidade de Kiev, apresentava desgastes inerentes ao tempo, com banheiros, cozinhas, janelas, pisos, portas e pintura necessitando de reforma. Havia ainda problemas de ventilação que não podiam ser solucionados, já que eram resultado de aspectos estruturais do edifício.

131. Em janeiro de 2010 fui autorizado pela SERE a assinar o contrato do imóvel atual da Residência, situado na rua Mykoly Raievskogo 4-a. A casa, vizinha à Embaixada da Bélgica, encontra-se em área nobre da cidade e permite acesso rápido a Chancelaria por vias expressas. Registro que tanto o mobiliário, quanto utensílios e equipamentos da Residência são escassos.

- ENTRADA DO POSTO NO SIAFI

132. A contabilidade desta Missão Diplomática passou a operar, a partir de 1º de janeiro de 2014, no Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (SIAFI). Tal fato propiciou mais transparência e otimização aos procedimentos contábeis.

133. Com o início da operação do novo sistema contábil, surgiram novos desafios relacionados à lotação do Posto. Como se sabe, o SIAFI necessita de ao menos oito funcionários do quadro, para cumprirem as funções de ordenação de despesas, gestão, conformidade e operação, sendo que cada uma dessas funções devem contar com um substituto. Tendo em vista que o Posto nunca esteve plenamente lotado, e que mesmo com todos os cargos preenchidos existiriam apenas sete servidores do quadro, foi necessária à criação de uma situação excepcional, que não é ideal, onde contratados locais se tornaram responsáveis pela conformidade dos lançamentos contábeis no novo sistema.

134. Desse modo, recomendo especial atenção ao meu sucessor para a questão da lotação do Posto, que durante toda minha missão, nunca esteve plenamente preenchida, apesar de esforços terem sido realizados nesse sentido.

- REDUÇÃO NO PREÇO DOS ALUGUÉIS



135. A crise política por qual a Ucrânia passou durante a minha estada neste Posto, conforme explicitado em outras partes desse relatório, também ensejaram crise econômica ao longo dos anos de 2014 e 2015. Decorrente dela, houve desvalorização da moeda local, a hryvnia, frente ao dólar.

136. Tendo presente este pano de fundo, e ciente das dificuldades financeiras pelas quais o Brasil tem passado desde 2014, e do princípio administrativo da economicidade, iniciei, junto com meus colaboradores, esforços de renegociação dos valores pagos pelos aluguéis da Residência e Chancelaria, que são pagos em dólares americanos.

137. Nesse contexto, logramos redução de 20% no valor do aluguel da Residência e 25% no valor anual do aluguel da Chancelaria.

ANTONIO FERNANDO CRUZ DE MELLO, Embaixador

